



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

A GEOGRAFIA DA PARAÍBA NO ENSINO BÁSICO

ANA PAULA MACHADO GOMES

CAMPINA GRANDE – PB

MARÇO/2014

ANA PAULA MACHADO GOMES

A GEOGRAFIA DA PARAÍBA NO ENSINO BÁSICO

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em geografia.

Orientador: Prof. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE- PB

MARÇO/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado e por me dar a oportunidade de concluir este curso.

Agradeço a minha família, pelo carinho, respeito, compreensão e por estar sempre presente em todos os momentos bons e ruins que vivenciei durante este curso.

Agradeço a todos os professores da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, que durante o curso contribuíram para que eu viesse a adquirir conhecimento científico durante a jornada acadêmica.

Em especial agradeço ao professor Luiz Eugênio Pereira Carvalho, pela atenção e por ter vivenciado comigo os momentos da realização deste trabalho.

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1: Numero de livros didáticos por Estado - PNLD 2010.....	23
--	----

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Capa do Atlas escolar.....	25
Figura 2: Capa do livro Paraíba desenvolvimento econômico e a questão ambiental; Antônio Sergio Tavares de Melo e Janete Lins Rodriguez.....	26
Figura 4: A “Geografia da Paraíba” é ministrada ou não pelos professores entrevistados.....	36
Figura 5: Dificuldades encontradas para o ensino da “Geografia da Paraíba”.....	37

LISTA DE SIGLAS:

- PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais.
- NDHR- Núcleo de Informações Histórico Regional.
- PNLD- Programa Nacional do Livro Didático.
- PSS- Processo Seletivo Seriado.
- ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio.
- UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o tema “Geografia da Paraíba” está presente no ensino básico do nosso estado. Para tanto, apresentamos informações obtidas em duas escolas de Ensino Básico (uma pública e outra particular) do município de Areia. O debate teórico realizado considera como conceitos-chave de nossa análise a relação do estudo da “Geografia da Paraíba” e as noções de “lugar” e “região”. Tais reflexões partiram especialmente as abordagens apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim, percebe-se a importância destacada nos textos lidos e documentos analisados do caminho metodológico para o ensino da geografia considerar tanto a realidade local dos alunos, como o diálogo das diversas escalas da análise regional. Diante desse quadro, esta pesquisa foi desenvolvida baseada em relato e análise dos resultados obtidos com os questionários aplicados junto a quatro professores de geografia do ensino básico. Tais procedimentos foram capazes de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados nas aulas que tinham como tema a “Geografia da Paraíba” e discorrer sobre os recursos didáticos utilizados. Foi também realizada uma pesquisa nas diretrizes estaduais de ensino de geografia de alguns estados brasileiros procurando relacionar a realidade encontrada na Paraíba com as de outros estados da Federação. Para esta comparação entre as diferentes realidades estaduais se fez necessário considerar a disponibilidade de livros didáticos analisados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Como resultado foi possível perceber que o ensino da “Geografia da Paraíba” é definido por externalidades à escola, ou seja, a justificativa para que esse tema seja trabalhado é relacionada à presença dele em vestibulares para o ingresso em instituições de ensino superior do estado. Assim, as metodologias descritas e o material didático utilizado para o ensino da “Geografia da Paraíba” privilegiam a apresentação e fixação de informações geralmente cobradas em concurso. Foi realizada uma análise em duas referências de geografia da Paraíba com o intuito de ver como o tema é trabalhado pelos autores, sendo uma delas, o Atlas Escolar da Paraíba; 3. Edição 2002. Elaborado a partir de contribuições de alguns autores. A segunda referência analisada foi um livro / Antônio Sérgio Tavares de Melo, Janete Lins Rodriguez. – Paraíba: Desenvolvimento econômico e a questão ambiental desenvolvimento; 2004.

PALAVRAS CHAVES: Geografia do estado; Metodologia de Ensino; “Geografia da Paraíba”; Ensino Básico.

ABSTRACT:

This study aims to analyze how the theme "Geography of Paraíba" is present in basic education in our state. Therefore, we present information obtained in two elementary schools (one public and one private) of the municipality of sand. The theoretical debate considers key concepts of our analysis to study the relationship of "Geography of Paraíba" and notions of "place" and "region". Such reflections especially departed the approaches presented by the National Curriculum Parameters (PCN). Thus, one realizes the importance highlighted in read texts and documents analyzed the methodological approach to the teaching of geography to consider both the local reality of the students, as the dialogue of the various scales of regional analysis. Given this situation, this study was developed based reporting and analysis of results from the questionnaires together with four geography teachers of basic education. Such procedures were able to present the methodological procedures used in classes that had as its theme "Geography of Paraíba" and discuss the teaching resources used. Was also conducted research on state guidelines for teaching geography of some Brazilian states seeking to relate the reality found in Paraíba with the other states of the Federation. The comparison between the different state realities was necessary to consider the availability of textbooks examined by the National Textbook Program (PNLD). As a result it was possible to see that the teaching of "Geography of Paraíba" is defined by the school externalities, ie the justification for this theme is worked is related to his presence in vestibular for entrance into institutions of higher learning in the state. Thus, the methodologies described and teaching materials used for the teaching of "Geography of Paraíba" privilege presentation and assessment of information usually collected in the contest. An analysis was performed in two references "Geography of Paraíba", in order to see how the theme is worked out by the authors, one of the School Atlas of Paraíba; 3^o Edition 2002. Compiled from contributions by some authors. The second reference was considered a book / Antônio Sérgio Tavares de Melo, Janet Leslie Rodriguez. - Paraíba: Economic development and environmental issue development; 2004.

KEY WORDS: Geography of the state; Teaching Methodology; "Geography of Paraíba"; basic education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: ENSINO DE GEOGRAFIA: O LUGAR E A REGIÃO.....	13
1.1. “GEOGRAFIA DA PARAÍBA” E O ESTUDO DO LUGAR.....	15
1.2. “GEOGRAFIA DA PARAÍBA” E A ANÁLISE REGIONAL.....	17
CAPÍTULO 2: A GEOGRAFIA DA PARAÍBA E A “GEOGRAFIA DOS OUTROS ESTADOS”.....	20
2.1 COMO A “GEOGRAFIA DO ESTADO” É COLOCADA EM ALGUNS ESTADOS DA FEDERAÇÃO?	20
2.2. ANÁLISE DE DOIS RECURSOS DIDÁTICOS SOBRE A PARAÍBA.....	25
CAPÍTULO 3: O ENSINO DE “GEOGRAFIA DA PARAÍBA” E A IMPORTÂNCIA DESTE TEMA.....	28
3.1 RESULTADOS OBTIDOS COM OS QUESTIONÁRIOS APLICADOS EM DUAS ESCOLAS DA CIDADE DE AREIA- PB.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDECE.....	42

INTRODUÇÃO:

O interesse em pesquisar e escrever sobre o ensino de “Geografia da Paraíba” se deu a partir das observações de aulas durante o estágio supervisionado. Neste momento, foi percebido que existe uma escassez de recursos didáticos sobre esse tema. Somada a esta percepção, durante a definição do tema da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, observou-se também a ausência de trabalhos na academia dessa disciplina.

Essa realidade nos trouxe as seguintes perguntas: por que não existem muitos trabalhos sobre a Paraíba? Por que da dificuldade em encontrar livros didáticos e referências do tema? Por que não é dada tanta importância ao estudo da “Geografia da Paraíba”?

Diante dessas perguntas fez-se necessário analisar a problemática do ensino da “Geografia da Paraíba” considerando alguns aspectos relevantes, por exemplo: quais as metodologias utilizadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem da “Geografia da Paraíba”? Quais os recursos didáticos utilizados pelos professores em suas aulas e quais livros didáticos disponíveis? E, como é realizado o ensino da geografia do estado em outros estados da Federação?

Diante do exposto, este trabalho apresenta os seguintes objetivos:

Geral:

Apresentar como ocorre o ensino da geografia da Paraíba no ensino básico, considerando a realidade encontrada em dois colégios da cidade de Areia Paraíba.

Específicos:

- Identificar as metodologias e os recursos didáticos utilizados no ensino da “Geografia da Paraíba”;
- Comparar como é definido o ensino de “geografia do estado”, na Paraíba e em alguns outros estados do Brasil, a partir de revisão bibliográfica.
- Analisar a importância dos conceitos de região e lugar no ensino da geografia da Paraíba.

Assim, para viabilizar a pesquisa e seus objetivos poderem ser atingidos, foram utilizados como procedimentos metodológicos:

- a) A realização de revisão bibliográfica de estudos que já tinham sido realizados sobre o tema abordado. Assim, pretendia-se compreender o paradigma existente no ensino da “Geografia da Paraíba” e no ensino da geografia regional de outros estados da Federação.
- b) A execução de uma pesquisa nas diretrizes estaduais de ensino de geografia de alguns estados brasileiros, procurando relacionar a realidade encontrada na Paraíba com as de outros estados da Federação. Para esta comparação entre as diferentes realidades estaduais se fez necessário considerar a disponibilidade de livros didáticos analisados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- c) Aplicação de questionários com quatro professores de geografia de duas escolas da cidade de Areia- PB, sendo uma da rede pública e a outra da rede privada de ensino. Tal procedimento teve como objetivo investigar junto aos professores se o tema “Geografia da Paraíba” era trabalhado em sala com os alunos. Assim, poder-se perceber o que os professores sabem sobre o tema e se eles dão importância na inclusão desse tema na formação básica dos estudantes. Ainda era necessário identificar quais as metodologias de ensino/ aprendizagens eram utilizadas nas aulas que tinham como tema a “Geografia da Paraíba” e discorrer sobre os recursos didáticos utilizados.

A monografia a seguir está estruturada em três capítulos. O capítulo 1 – Ensino da Geografia: Lugar e análise regional. Este capítulo contém análises que fundamentam a pesquisa com base teórica. Para isso, vai utilizar ideias de textos e livros que falam sobre a Geografia do Lugar, a análise regional e alguns dados sobre o ensino da “Geografia da Paraíba”. Pretende-se mostrar um pouco sobre o estudo do lugar e a análise regional tentando sempre fazer uma ponte com a geografia da Paraíba. Para isso, levamos em consideração esses conceitos como uma forma de estruturar a geografia do estado, a partir disso mostrar a importância do estudo do estado, pois, fica bem mais fácil para o aluno compreender a organização espacial do mundo se ele tiver conhecimento prévio sobre a organização do seu estado.

Diante disso, fez-se necessário subdividir o capítulo em dois tópicos diferentes sendo que o primeiro apresenta a temática do estudo do lugar na “Geografia da Paraíba”, e, por fim, no segundo tópico foi trabalhada a análise regional e sua relação com o estudo da “Geografia da Paraíba”.

O capítulo 2: A Geografia da Paraíba e a “Geografia dos outros Estados” pretende-se neste capítulo apresentar como está apresentada a geografia do estado em outras unidades da federação. Além disso, apontamos como elemento importante a disponibilidade de livros didáticos, por isso nos debruçamos sobre o PNLD e sobre dois livros de Geografia da Paraíba a fim de apresentarmos a análise feita.

Assim este capítulo foi dividido em dois tópicos, sendo que o primeiro vai apresentar o estudo da “geografia do estado”; foi realizada também uma pesquisa documental para mostrar como a “geografia do estado” é trabalhada em alguns estados, posteriormente, no último tópico, foi colocada uma análise de dois recursos didáticos sobre a “Geografia da Paraíba”.

O capítulo 3. O ensino de “Geografia da Paraíba” e a importância deste tema: procurar analisar o ensino da “Geografia da Paraíba”, na educação básica. Para isso, foi realizado um panorama sobre esse ensino, mostrando os resultados obtidos nos questionários aplicados junto aos professores de duas escolas da cidade de Areia- PB.

O referido capítulo procurou mostrar as opiniões dos professores sobre o tema e alguns aspectos advindos da “Geografia da Paraíba”. Além disso, tenta-se, mostrar com base nos resultados dos questionários, como está organizado esse ensino e realizado o ensino da “Geografia da Paraíba” na cidade de Areia- PB. Diante disso, fez-se necessário dividir o capítulo em dois tópicos, sendo que o primeiro trata do ensino da “Geografia da Paraíba”, e o segundo trabalha os resultados obtidos com os questionários.

CAPÍTULO 1

ENSINO DE GEOGRAFIA DA PARAÍBA: O LUGAR E A REGIÃO.

Primeiramente, antes de tratarmos especificamente a respeito do ensino da geografia da Paraíba, acreditamos ser importante fazer uma breve reflexão sobre o ensino.

O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos estão ligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação dos outros. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino e aprendizagem com sua 'bagagem' intelectual, afetiva e social, e é com essa bagagem que ele conta para seguir no seu processo, de construção; o professor, também sujeito ativo no processo, tem o papel de mediar às relações do aluno com os objetos de conhecimento. (CAVALCANTI, 2008 p. 48)

O texto destaca a bagagem que o aluno traz para os momentos de ensino e aprendizagem na escola. Assim, esse ensino deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, destacando os laços afetivos e a bagagem intelectual e sociais trazidos como algo importante para o momento de ensino e aprendizagem. A partir disso, ele seria sujeito ativo do conhecimento, ou seja, deixaria de ser apenas ouvinte para se tornar construtor de conhecimento interagindo com o que já conhece.

Podemos perceber que o estudo da geografia como disciplina, nos proporciona um leque de possibilidades de entendimento a despeito de inúmeros temas relacionados à dinâmica espacial.

O aprender geografia considera o estudo do lugar, possibilitando assim que o cotidiano dos alunos e o contexto escolar como fundamentos que podem ser considerados um tema para iniciar a reflexão sobre o que é aprender geografia (SÃO PAULO, 2010). Assim, a escola revela a ligação do eu de cada aluno com o mundo.

Neste sentido, o ensino de geografia vem recentemente buscando aproximar a realidade dos alunos aos temas abordados em sala. Considerar a análise da geografia do lugar vem se estabelecendo como uma possibilidade metodológica bastante presente nas aulas do ensino básico. Assim, estudar a realidade do estado em que os alunos moram, por exemplo, pode aproximar a experiência vivida com os temas da Geografia, mesmo não sendo um lugar imediato de convívio direto dos alunos.

A partir dessa ideia, aprender e ensinar geografia considerando a geografia do lugar nos aproxima da noção de que para entender melhor o que ocorre no mundo precisamos entender o

que está ao nosso redor. No caso deste trabalho, entender o que se passa no estado onde esses alunos residem.

Alguns autores colocam que o conceito de lugar, em princípio, somente considerava lugares em escala menor, referindo diretamente ao local. Já outros, apontam que o conceito de lugar pode sim abranger uma área de estudo maior levando em consideração os laços de afetividade que as pessoas têm. A partir disso, podemos estabelecer uma aproximação de ideias entre o conceito de lugar e a “Geografia da Paraíba”.

Essa aproximação de ideias se dá a partir da relação que os alunos de certa forma têm com o estado da Paraíba. Devido à afetividade e sensação de pertencer a esse lugar, independente de conhecerem todas as cidades existentes no estado. Vivenciando de forma direta ou parcial é comum existir a identificação com o estado de origem, ou seja, como referência de lugar. Neste momento, as afirmações de Cavalcanti se tornam oportunas, pois, resumem bem como a “Geografia do lugar” pode ser trabalhada na “Geografia da Paraíba”.

A identidade é nesse entendimento, um elemento importante do conceito de lugar. A identidade é um fenômeno relacional. Seu aparecimento advém de uma interação de elementos, nesse caso de indivíduos com seus lugares com formas de vida e com os modos de expressão. Implica um sentido de pertinência com um qual um indivíduo vai se identificando, vai construindo familiaridade, afetividade, quer seja, por um bairro, um estado, uma área. (CAVALCANTI, 2008, p. 50)

Diante disso, acreditamos ser possível sim estudar a “Geografia da Paraíba” considerando o conceito de lugar. Esse estudo da geografia, que faz uso do conceito de lugar, torna-se bastante relevante atualmente, já que o ensino vem, cada vez mais, trazendo para a sala de aula o conhecimento prévio que o aluno tem e traz consigo.

A passagem anterior lembra que um estado pode ser considerado lugar, pois é possível a construção com ele da identidade, familiaridade e afetividade. Essa passagem se torna importante para nós que elegemos como tema o ensino da Geografia da Paraíba, que tradicionalmente é feito considerando uma abordagem regional, ou seja, a “Geografia da Paraíba”, ou de qualquer outro estado, é exposta buscando destacar as diversas características espaciais para diferenciar esse estado dos outros. Assim, essa abordagem tradicional nos aproxima mais da noção de região, como vemos abaixo:

O conceito de **região** como a espacialização das particularidades sócio econômico, político-cultural e ambiental que se distinguem das demais áreas por possuir características próprias e homogêneas, tanto físicas quanto

humanas. (clima, vegetação, relevo, produção urbana ou rural, dentre outras), (PARAÍBA, 2006 p. 29)

Assim, como não parece existir precisão sobre a escala de abrangência do que seria uma região e do que seria o lugar, ambas as abordagens podem ser utilizadas para o estudo da “Geografia da Paraíba”. Desta forma, iniciamos este trabalho apresentando os conceitos chave de “lugar” e “região”.

1.1 – “Geografia da Paraíba” e o estudo do Lugar.

O “lugar”, inicialmente, é basicamente como localização dos fenômenos do cotidiano. No entanto, atualmente já é possível tratar o lugar em numa nova perspectiva relacionada à identidade e à afetividade. Como apresenta Silva (2010): “o lugar como categoria geográfica por muito tempo foi tratado como sendo a expressão na escala do local. Recentemente é tratado como conceito fundamental e analisado de forma mais abrangente” (SILVA, 2010 p.34).

Diante disso é interessante observar que a categoria de análise lugar tem grandes destaques nas propostas curriculares de geografia para o Ensino Fundamental, é apresentada como conceito central para o desenvolvimento da geografia nessa etapa do ensino (SILVA 2010 p.36). Essa centralidade é justificada especialmente pela possibilidade de construção de sujeitos que possam agir diretamente na construção do próprio processo de ensino/aprendizagem.

O lugar torna se fundamental na construção de conceitos geográficos no ensino fundamental, já que cada ator social, participante do processo de ensino-aprendizagem poderá atuar de diferente maneira na produção desse saber. De modo que, as informações, o conhecimento e os saberes serão trazidos para a escola e considerados na elaboração do saber escolar. (SILVA, 2010 p.38)

O mesmo autor ainda aponta para outro elemento importante a ser destacado para que a Geografia considere o lugar como caminho para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem. Assim, para ela, “acredita-se que o lugar apresenta (...) uma viabilidade maior para se, ponto de partida de estudos práticos”. (SILVA, 2010 p. 37)

E importante ressaltar que a noção de escala local relacionada ao lugar não torna o estudo mais simples. Podemos afirmar que estudar o lugar não é mais simples do que estudar o mundo. O estudo da cidade ou o bairro em que o aluno reside pode ser bem complexo. Em tempos atuais, Carlos (2007) destaca a relação do lugar com a globalização como elemento dessa complexidade que é estudar o lugar.

A globalização materializa-se concretamente no lugar, aqui se lê, percebe entende o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, numa perspectiva mais ampla. O que significa dizer que no lugar se vive se realiza o cotidiano e é aí que ganha representação o mundial, o local redefine seu conteúdo sem, todavia anularem-se as particularidades. (CARLOS, 2007 p. 14)

A autora também coloca que o lugar de certa forma está passando por uma transformação de identidade devido a sua construção cada vez mais influenciada pela escala mundial, ao afirmar que:

Repensar a identidade do lugar cada vez mais dependente e construída no plano do mundial faz com que, hoje, a história do lugar passe cada vez mais pela história compartilhada que se produz além dos limites físicos do lugar, isto é de sua situação específica. (CARLOS, 2007, p. 21)

A mesma autora coloca a metrópole como não sendo um lugar, pois a metrópole só pode ser vivida de forma parcial. A noção de identidade, então, vai ser usada pela autora para defender que a metrópole não é lugar, pois os habitantes das grandes cidades não vivem diretamente toda a metrópole. Levando em consideração que o lugar é o espaço e sua relação de identidade e mesmo a metrópole sendo vivida de forma parcial, é possível sim que ela gere afetividade diante dos envolvidos.

Por outro lado à metrópole não é “lugar” ela só pode ser vivida parcialmente, o que nos remeteria a discussão do bairro como o espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas — as relações de vizinhança o ir às compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida /reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar. São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso. (CARLOS, 2007, p.18)

Acreditamos, no entanto, que a definição de lugar não diz respeito apenas ao tamanho ou a escala que esse lugar vai possuir. Aproximando-nos do pensamento de Cavalcanti já exposto, acreditamos que o lugar vai muito além da escala e que pode ser estudado em várias escalas diferentes. Portanto, para nós, mais importante que a escala, o estudo da “geografia do lugar” deve ser considerado a partir das relações de identidade e afetividade. Por isso, o estudo da “Geografia da Paraíba” que seria um lugar que não é muito local devido à extensão do estado, mesmo assim é o lugar de referência para os envolvidos.

enriquecida essa forma de pensar sobre a ideia de lugar, o professor poderá trabalhar o cotidiano do aluno com toda a carga de afetividade e do seu imaginário, que nasce com a vivência dos lugares. A nova abordagem poderá ajudar o aluno a pensar a construção do espaço não somente como resultado

de forças econômicas e materiais, mas também pela força desse imaginário.
(BRASIL, 1998, p.59)

A partir do proposto pelo PCN, vamos ver que a categoria de lugar se encaixa nas propostas colocadas pela geografia que condiz com as novas correntes de pensamento, ou seja, uma geografia que ultrapasse a antiga prática de decorar nomes de estados e siglas, formando assim um aluno mais crítico em seus pensamentos a respeito do lugar e do mundo. O mesmo documento sugere os seguintes itens como parâmetros para trabalhar o tema de lugar.

O lugar como experiência vivida dos homens com o território e paisagens;

O imaginário e as representações da vida cotidiana: o significado das coisas e dos lugares unindo e separando pessoas;

O lugar como espaço vivido imediato e dos homens na interação Com o mundo;

O mundo uma pluralidade de lugares interagindo entre si.
(BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais 1998 p. 59)

Quintão (2009) coloca a importância de estudar e se adaptar a novos conteúdos ao objeto da geografia para cada lugar. Um panorama entre o que o PCN (1998) e Quintão (2009) colocam a respeito de conteúdos que falem do lugar e da região. Podemos notar a importância de se estudar temas direcionados ao estado, a exemplo da “Geografia da Paraíba”, que é o nosso foco de estudo, nessa perspectiva.

1.2. “Geografia da Paraíba” e a análise regional.

Quando se pensa em região, a primeira coisa que nos vem à cabeça é uma área de abrangência maior que o lugar. Alguns autores colocam que o conceito de região pode ter um aspecto de fronteira, onde estaria nessa fronteira lugares que apresentariam mais os menos aspectos parecidos entre elas. Sendo assim, essa fronteira pode variar à medida que o foco do estudo mude, seria como se a região fosse um conjunto de lugares, mas ou menos próximos.

A região é um conceito da geografia que de certa forma nos passa a noção de uma delimitação. Assim, quando se fala de região podemos estar falando, por exemplo, de uma região pequena de um estado, por exemplo, ou estar falando da região nordeste como um todo. No mesmo sentido, outra ideia importante da noção de região é que nos parece, no entanto, que esse estudo a partir da região pode ser feito em inúmeras escalas diferenciadas.

No caso do ensino da “Geografia da Paraíba”, nos parece evidente a delimitação do espaço a ser estudado. As características espaciais identificadas dentro dos limites do estado da Paraíba serão inseridas nas análises feitas pelos professores e estudantes quando se ativerem ao tema.

Fazendo uma retrospectiva do tema região colocada por Gomes (2000), é possível identificar que o autor, trata também, que a região pode apresentar um sentido de unidade político-administrativa.

A região tem também um sentido bastante conhecido como unidade administrativa e, neste caso, a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados. (GOMES 2000 p. 53)

O mesmo autor apresenta ainda reflexões sobre as primeiras noções de região na Geografia. A ideia de que a região existia e cabia ao pesquisador identificá-la suas características, que as diferenciavam de outras regiões e sua extensão, para ser capaz de delimitar. Nas palavras deste autor: em relação ao possibilismo geográfico, “A região é uma realidade concreta, física, ela existe como um quadro de referencia para a população que aí vive. Enquanto realidade, esta região independente do pesquisador em seu estatuto ontológico” (GOMES 2000 p.57).

Hasbaert lembra que o estudo regional busca identificar as diversas dimensões do espaço geográfico em busca de caracterizar cada região para diferenciá-la das outras.

Um dos problemas centrais levantados pela questão regional no âmbito acadêmico refere-se, á busca da síntese entre múltiplas dimensões do espaço geográfico, síntese esta que, sem ser exaustiva, está vinculada á produção de uma singularidade coerente capaz de delimitar uma porção contínua e relativamente estável do espaço. (HASBAERT 1999 p.19).

A “Geografia da Paraíba” (assim como a geografia das regiões brasileiras), trabalhada nas escolas ainda parte da noção de apresentar os diversos aspectos físicos e humanos do estado para, a partir dessas informações, ser possível identificar as características que a marcam.

Diante de tudo que foi dito sobre região, e levando em consideração a perspectiva da Geografia quantitativa, para nós, neste estudo, cabe destacar dois aspectos: a noção de delimitação é muito clara ao tratarmos do estudo da “Geografia da Paraíba”; e, a forma que esta temática é trabalhada em sala através de uma análise regional, ainda clássica, em que são elencadas as características humanas e ambientais do espaço paraibano. A região estudada, a partir desse contexto, é definida como um conjunto de lugares onde vão ser levadas em

consideração as diferenças internas que vão ser consideradas menores que as diferenças encontradas em cada grupo de lugares estudados.

]

CAPÍTULO 2

A GEOGRAFIA DA PARAÍBA E A “GEOGRAFIA DE OUTROS ESTADOS”

O capítulo anterior permitiu percebermos que o ensino da geografia do estado, mais especificamente da Paraíba, convive com possibilidades de pensamentos muito atuais do ensinar e aprender geografia - relacionados ao aprender geografia, a partir do seu lugar (cotidiano) e da sua identidade com o espaço (ser paraibano) – com caminhos clássicos de se fazer geografia – relacionados à clássica análise regional de diferenciação de áreas.

Destaca-se, porém, que já encontramos em documentos oficiais abordagens que ultrapassam essa ideia de apresentar uma lista de característica da região para estudá-la. Documento oficial da Secretaria de Educação da Paraíba afirma que os professores de geografia devem se utilizar de temas centrais, no que diz respeito à questão agrária ou urbana, por exemplo, para tratar das particularidades do estado da Paraíba (Paraíba, 2006).

Assim, embora não haja exposto o tema “Geografia da Paraíba”, como obrigatória, as diretrizes apresentam a preocupação em debater a realidade do estado. Isso mostra que existe sim a importância de estudar o estado em que vivemos. Essa perspectiva não é observada só na proposta para o ensino de Geografia na Paraíba, mas também nas propostas de outros estados que foram pesquisados. É notório que é mencionado o estudo do lugar onde vivemos em diferentes escalas.

Neste capítulo apresentaremos o que foi pesquisado sobre a geografia de outros estados brasileiros tanto em documentos oficiais, como através da abordagem presentes em livros didáticos.

2.1. Como a “Geografia do Estado” é colocada em alguns estados da federação?

Neste item foi feita uma pesquisa através da internet de documentos, para termos uma ideia de como vem sendo debatida a inserção do tema em outros estados brasileiros. Nossa preocupação inicial era identificar se essa temática já estava superada ou se havia uma preocupação de quem ensina geografia no Brasil de inserir a reflexão sobre o seu estado. Dito

isto, ficou claro que a preocupação existe e que por isso parece ser importante que os professores de geografia do nosso estado também enfatizem este tema em suas aulas.

A proposta curricular para o Ensino Fundamental do Estado do Rio de Janeiro da importância para o lugar e coloca o seguinte: (Rio de Janeiro, s/d)

Tema: Cotidiano de Convivência, Trabalho e Lazer. Estudar a história do lugar onde estamos inseridos é bastante importante para compreendermos o que está ao nosso redor em diferentes escalas. Na presente pesquisa iremos usar na escala de abrangência de estado

A partir do exposto para o Rio de Janeiro pela proposta curricular para o Ensino Fundamental do estado (s/d), vemos que o espaço onde estamos inseridos pode ter inúmeras dimensões e definições, dependendo do objetivo do seu trabalho, pois, se levamos em consideração a escala local, por exemplo, estaremos inseridos no espaço da cidade onde vivemos, o mesmo acontece se estudamos levando em consideração a escala estadual entre outras escalas que podem ser utilizadas. Essa lógica nos possibilita usar o conceito de lugar em escala de abrangência de estado.

O Parâmetro Curricular do Estado de São Paulo expõe como objetivo, que o processo de aprendizagem na relação de formações das sociedades humanas, tal como leituras de como o funcionamento da paisagem do lugar e da natureza, seria viável através da união das duas disciplinas história e geografia (ROSSI, 2011).

Vemos que o Estado de São Paulo coloca uma proposta de estudo do lugar fazendo uma parceria entre a História e a Geografia, possibilitando assim que haja uma união entre a parte histórica, a paisagem e a natureza tudo isso usando o conceito de lugar, e esse estudo do lugar deve ser feito em diferentes escalas de abrangência.

Para tanto, Rossi (2011 p.121) destaca que:

Ainda que o ensino de geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, paisagem, lugar em suas diferentes escalas buscando romper com uma visão estática na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio.

A partir do acima exposto, podemos perceber que o autor coloca uma visão de ensino que priorize alguns conceitos geográficos estudados pela geografia em diferentes escalas, para possibilitar uma união entre o estudo da natureza e o do humano que na maioria das vezes são estudados de forma separada. A “geografia do estado” se aproxima dessa ideia no que se faz

relação ao estudo do lugar em diferentes escalas o que nos dar a oportunidade de utilizar o conceito para estudar o estado.

Podemos estudar os fenômenos geográficos, fazendo recortes que nos possibilita compreender melhor o espaço geográfico. Esse recorte não sempre está interligado um com o outro possibilitando, assim a partir dos recortes, compreender o todo. Diante disso podemos destacar uma passagem que a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo coloca sobre o conceito de escala geografia.

O conceito de escala geográfica expressa as diferentes dimensões que podem ser escolhidas para o estudo do espaço geográfico, passível de ser abordado a partir de recortes como o lugar, a região, o território nacional ou o mundo. No entanto, as diferentes escalas geográficas estão sempre inter-relacionadas: é preciso, por exemplo, considerar o mundo, a região e o território nacional na análise dos fenômenos que ocorrem no lugar. (SÃO PAULO, 2011, p. 77).

Procurando evidenciar como a realidade local do Paraná estava sendo abordada em coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental, Azevedo (s/d) destaca a importância do contato dos alunos com a realidade estadual.

Coleção: Link do Espaço: ROCKENBACH, MARQUETI, ALVES e CUSTÓDIO. Material usado no ano de 2002 até 2005 nas escolas públicas da cidade de Pinhalão- Paraná. (...) o Estado do Paraná é superficialmente mencionado quando discrimina a região sul do país no segundo livro da coleção indicado a 6ª série do ensino fundamental. Das 344 páginas de conteúdo do livro, 27 foram destinadas ao estudo da região sul e selecionando tudo sobre o Estado do Paraná, apenas três páginas aproximadamente de material didático específico foram editadas, onde relata características de clima, vegetação e características físicas do planalto. Apesar de conter textos muito resumidos e fotos minimizadas, a qualidade da edição e atualização das informações é incontestável e mesmo que brevemente as influências culturais estrangeiras foram abordadas superficialmente, assim como a agricultura e os principais centros urbanos, sempre acompanhados por mapas e pequenas ilustrações (AZEVEDO, J; s/d, p.4)

A citação acima colocada mostra a análise feita de um livro que tem o estado do Paraná incluído em seus conteúdos, mas que o conteúdo resumiu-se apenas a três páginas onde quase nada do estado é colocado, apenas questões físicas.

A cidade de Sacramento, Minas Gerais, tem um atlas da cidade como recurso didático, onde Sampaio (2013) coloca que o atlas, que é utilizado no Ensino Fundamental e até mesmo no Médio, dar uma visão do mundo, país e de Estado, que permite ao aluno poder:

Obter uma visão espacial partindo de seu lugar de moradia para os outros lugares;
- conhecer melhor o espaço no qual vive;

- interpretar dados daquilo que ele vê e sabe que existe;
- exercitar raciocínio lógico sobre o espaço;
- formar atitudes e opiniões como cidadão. (SAMPAIO, 2013 p.11),”.

A partir do exposto por Sampaio (2013), é relevante destacar a existência de um atlas geográfico do estado da Paraíba. Assim podendo ser utilizado nas aulas de “Geografia da Paraíba”, esse atlas será posteriormente analisado.

Bezerra (2009) coloca sobre as praticas pedagógicas da cidade de Parnamirim - RN que o ensino de geografia, que esclarece os alunos das implicações e complexidades que estão contidas no espaço. Contudo, possibilita fazer uma análise coerente do espaço, e contribui para que eles não somente saibam, mas saibam “como” faze- lo.

Para finalizar, este item apresentado abaixo uma tabela produzida com informações do PNLD (2010) com a quantificação de livros analisados que tem como tema central a geografia do estado. Dos 27 estados da Federação, o PNLD analisou livros de 17 estados, nos parece correto afirmar que ainda há uma preocupação na produção de material didático que apresente de forma mais aprofundada as característica do estado, ou seja, esta temática tem importância para o ensino da geografia no Brasil.

Quadro 1: Numero de Livros Didáticos por Estado - PNLD 2010

Estados	Livros	Numero de Livros.
Alagoas	Alagoas;	1
Bahia	-Geografia da Bahia; -Nas Trilhas da Bahia; -Segredos da Bahia: Bahia: Geografia – edição renovada	3
Distrito Federal	Distrito Federal - Geografia e Cultura.	1
Espírito Santo	Geografia do Espírito Santo	1
Goiás	-Geografia de Goiás; -Redescobrimdo Goiás - Geografia e Cultura	2
Maranhão	Maranhão	1
Minas gerais	-Geografia de Minas Gerais;	3

	Hora de Construir: -Geografia de Minas Gerais; -Nas Trilhas de Minas	
Pará	Geografia do Pará	1
Paraíba	Paraíba: Geografia	1
Paraná	-Aprendendo a Geografia do Paraná; Criar e Aprender - um projeto pedagógico; -Geografia do Paraná; -Paraná - Povo e Chão em Transformação.	3
Pernambuco	Geografia de Pernambuco	1
Piauí	Geografia do Piauí.	1
Rio Grande do Sul	Geografia do Rio Grande do Sul.	1
Rio Grande do Norte	Geografia e Paisagens Potiguaras	1
Rio de Janeiro	-Geografia do Estado do Rio de Janeiro - Edição Renovada; -Geografia do Rio de Janeiro; -Estado do Rio de Janeiro - suas Paisagens e sua Gente; - Gente do Rio; Rio da Gente.	4
Santa Catarina	Geografia de Santa Catarina,	1
Tocantins	Tocantins - Terra das Águas Obras destinadas a municípios,	1
São Paulo	-Geografia do Estado de São Paulo; -Geografia de São Paulo; - Gente de São Paulo; -São Paulo da Gente: Geografia.	4

Esse quadro foi construído a partir dos dados disponibilizados pelo Guia de Livros didáticos, (Brasil, 2010). Podemos perceber que há existência maior de variação entre uma obra e três obras na maioria dos estados colocados com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro

que apresentam quatro obras. O PNLD 2010 coloca algumas considerações sobre o conteúdo desses livros e põe considerações de cada um separadamente.

2.2. Análise de dois recursos didáticos sobre a Paraíba.

Ao observar que essa temática vem sendo discutida em outros estados também, nos dispusemos a analisar como são apresentados dos recursos didáticos utilizados em nosso estado para a abordagem do tema “Geografia da Paraíba”. Sendo assim, utilizamos esses dois recursos didáticos sobre a Paraíba devido à pesquisa ser destinada ao Ensino Fundamental II (segunda etapa) e médio, mas vale salientar que existem muitas outras referências da Paraíba para o fundamental I, (primeira etapa).

a) O Atlas Escolar da Paraíba/ Coordenadora: Janete Lins Rodrigues- João Pessoa: Grafiset, 2002. 3º edição.

Este Atlas foi construída a partir de contribuições de diversos autores de textos: Janete Lins Rodrigues (Coordenação do projeto) – Geógrafa, Celeida Pereira Bezerra – Geógrafa, Custódia Maria Gomes Magalhães – geógrafa, José Nilton da Silva – folclorista, Maria Gelza Rocha Fernandes de Carvalho – geógrafa, Valdenora da Silva Maciel – geógrafa.

Figura 1: Capa do atlas escolar da Paraíba.



O atlas escolar da Paraíba, o Espaço geo- histórico e cultural apresenta um texto de fácil interpretação podendo ser usado no Ensino Fundamental é até mesmo no médio. O atlas apresenta uma interação entre textos e imagens, fotos e mapas para melhor compreensão do conteúdo.

Os temas abordados no atlas vão desde aspectos culturais do estado da Paraíba, até um pouco sobre a saúde no estado da Paraíba, ensino e política. Todos esses conteúdos estão separados e divididos em 11 capítulos. O atlas apresenta-se como fonte didática, no auxílio a professores, pesquisadores, estudiosos no entendimento do espaço geo- histórico e cultural do estado da Paraíba.

É uma fonte sobre a Paraíba que pode ser utilizada apesar de existir alguns problemas nas representações cartográficas, é muito presente nas escolas e quase sempre existem exemplares desse atlas nas escolas tanto da rede estadual como da rede municipal, e é uma fonte didática bastante utilizada no ensino da “Geografia da Paraíba”.

Outra obra de relevância que pode ser utilizada pelos professores como auxílio para as aulas de “Geografia da Paraíba” no ensino médio e Fundamental II.

B): Melo, Antônio Sérgio Tavares de. Paraíba: desenvolvimento econômico e a questão ambiental/ Antônio Sérgio Tavares de Melo, Janete Lins Rodriguez. – João Pessoa: Editora grafset 2004.

Autores: Antônio Sérgio Tavares de Melo (Geógrafo UEPB) e Janete Lins Rodriguez (geógrafa UEPB)

Figura 2: capa do livro Paraíba desenvolvimento econômico e a questão ambiental; Antonio Sergio Tavares de Melo e Janete Lins Rodriguez



O texto apresenta uma linguagem fácil de compreender, mesmo apresentando alguns temas geográficos mais específicos também apresentam bastantes ilustrações. O livro está dividido em 8 capítulos nos quais são trabalhados os seguintes temas: Capítulo 1 A Paraíba- uma geografia diversificada- capítulo 2 A Paraíba uma geoecologia do semiárido- capítulo 3 A Paraíba uma antiga historia- Capítulo 4 Problemas ambientais urbanos na Paraíba: O caso

de João Pessoa e seu entorno – capítulo 5 Algumas leituras da demografia paraibana- Capítulo 6 Destaques atuais da economia paraibana- capítulo 7 Os novos projetos para o Estado, Capítulo 8 Integração Global da Economia Paraibana.

Esse livro é um material didático muito bom, que nos possibilita uma boa interpretação do exposto pelo autor, e nos possibilita uma leitura muito boa, em minha opinião esse livro pode ser usado no fundamental e até mesmo no ensino médio. Os dois livros apresentam temas que são colocados pelas diretrizes para serem trabalhados durante o ensino da geografia do estado, pois são temas que podem ser facilmente correlacionados a região, o Brasil e o mundo.

CAPÍTULO 3

O ENSINO DA “GEOGRAFIA DA PARAÍBA” E A IMPORTÂNCIA DESTE TEMA.

A “Geografia da Paraíba”, de certa forma pode ser considerada um tema que é não exigido de ser trabalhado no ensino básico. Este tema está presente na diretriz do Estado da Paraíba, mas não é um tema obrigatório de ser ministrado pelo professor. Esse fato pode ser percebido quando lemos as diretrizes curriculares do estado da Paraíba.

Em conversa informal com uma funcionária da gerência regional de Educação da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, foi colocado que, no caso da rede de Ensino Básico o Estado não interfere na decisão de ministrar ou não o tema “Geografia da Paraíba”. Assim fica a critério da escola. Essa decisão pode se dar de forma conjunta entre os professores e a direção, ou pode ser uma decisão apenas dos professores das escolas.

De acordo com o que foi dito, a Secretaria Estadual não interfere em relação a isso no Ensino Básico. Há apenas uma definição para que a “Geografia da Paraíba” seja ministrada como tema obrigatório em nível de Ensino Superior para os cursos de geografia.

A disciplina “Geografia da Paraíba” consta como disciplina obrigatória não só na Universidade Estadual da Paraíba, mas também está presente nas Universidades Federais do estado (da Paraíba e de Campina Grande). Das instituições de ensino superior que têm o fluxograma do Curso de Geografia disponível na internet, todas apresentam como componente curricular do curso a disciplina Geografia da Paraíba.

A partir do exposto fica a pergunta: por que se é dada essa obrigatoriedade pela geografia da Paraíba na formação do professor de geografia, e não é dada a mesma importância do desenvolvimento desse tema no Ensino Básico?

Se levarmos em consideração que tudo que estudamos na universidade é para nos prepararmos para sermos professores, então, se estudamos a “Geografia da Paraíba” durante essa preparação por que não colocar esse tema no nosso plano de trabalho se esse tema está presente nas diretrizes?

Para tanto, para o ensino médio coloca que a ciência geográfica se utiliza de temas centrais, no que diz respeito à questão agrária, urbanização bem como as particularidades do

estado como é o caso da geografia da Paraíba (PARAÍBA, 2006).

A partir do exposto acima colocado, vemos essa importância de conhecermos o nosso estado, até por que o ensino mais atual praticado nas escolas hoje leva em consideração a bagagem de conhecimentos trazida pelos alunos de certa forma o ensino da geografia da Paraíba se assemelha a esse pensamento de ensino mais dinâmico.

Temas relacionados às particularidades de cada Estado também pode ser trabalhado na Geografia. Por exemplo, um dos principais temas abordados tanto no PSS quanto nas escolas estaduais é o de Geografia da Paraíba. Podem ser pensados temas que relacionem a Geografia da Paraíba no contexto do Brasil e do Nordeste; Formação territorial Geo-histórica da PB; Potencialidades e limitações ambientais e sócio- econômicas Mesorregiões e microrregiões da PB. (PARAÍBA, 2006, p. 29)

A partir dessa citação podemos identificar que a geografia nos possibilita uma abrangência de possibilidades de estudo, entre os quais o das particularidades encontradas nos estados de origem, isso nos possibilita ver que o ensino de “Geografia da Paraíba” é sim um tema viável de ser trabalhado em sala de aula.

Analisando a situação do nível médio é possível que nos próximos anos seja ainda mais difícil identificarmos professores que trabalhem a Geografia da Paraíba, visto que com a adesão de todas as Universidades Públicas a processos seletivos que utilizam o ENEM como elemento seletivo, as reflexões sobre o que ocorre na Paraíba não estarão mais, tão presentes. A geografia da Paraíba não mais é abordada como eram antes nas provas de acesso às universidades da Paraíba pelo fato de que o ENEM é um exame a nível nacional. Sendo as características de cada estado não são cobradas de forma expressiva nas provas do ENEM.

3.1 Resultados obtidos com os questionários aplicados em duas escolas da cidade de Areia-PB.

Foram aplicados questionários com professores de duas escolas da cidade de Areia-PB, sendo uma da rede particular de ensino e a outra da rede pública, ambas as escolas apresentam turmas que vão desde as series iniciais até o ensino médio. Esses questionários foram aplicados com os professores de geografia das duas escolas totalizando um total de quatro questionários aplicados, sendo que dois desses professores ministram aula no colégio da rede estadual de ensino e os outros dois professores que responderam os questionários são da rede particular de ensino.

Por questões éticas os nomes dos professores serão preservados e eles serão identificados assim:

Professor 1: sexo masculino, formação acadêmica licenciado em geografia, professor na rede estadual de ensino.

Professor 2: sexo masculino, formação acadêmica licenciado em geografia, professor na rede estadual de ensino.

Professor 3: sexo masculino, formação acadêmica graduando em geografia, professor na rede particular de ensino.

Professor 4: sexo feminino, formação acadêmica licenciada em geografia, professora na rede particular de ensino.

O questionário tinha nove perguntas que foram respondidas pelos professores. Dentre elas, algumas perguntas abordavam a opinião dos professores entrevistados sobre o ensino da geografia da Paraíba; outras perguntavam sobre a prática didática ou não do tema geografia da Paraíba pelos docentes entrevistados e por último foram feitas perguntas sobre como foi o ensino que eles receberam durante o período que eles eram graduandos.

Os resultados obtidos com os questionários seguem abaixo. Estão expressas as descrições das respostas que os professores nos questionários e também as devidas considerações e análises.

1. O que você acha a respeito do ensino de “Geografia da Paraíba”?

Professor 1: Acho importante no processo de conhecimento dos aspectos econômicos, populacionais e paisagísticos do estado.

Professor 2: O ensino de “Geografia da Paraíba” não deveria ser trabalhado somente no ensino médio, devia começar no Fundamental II e deveria também ser disponibilizada maior quantidade de material.

Professor 3: O ensino de “Geografia da Paraíba” é mais sobre a diversidade desse estado. Porém esta deveria ser explorada de forma intensa tanto nas escolas quanto nas universidades.

Professor 4: O ensino da “Geografia da Paraíba” está abaixo do nível necessário para

uma boa disseminação das ciências nas escolas, principalmente por causa de professores mal preparados para o ensino.

Analisando as respostas dos professores a respeito do ensino da geografia da Paraíba, podemos perceber que, de certa forma, todos acham importante o ensino da geografia da Paraíba. No entanto, os professores 2, 3 e 4 colocam algumas dificuldades enfrentadas no ensino desse tema. Os professores 2 e 3, por exemplo, colocam que esse ensino deveria ser mais abrangente em todo o fundamental e médio. Já o professor 4 coloca que o ensino de geografia da Paraíba está abaixo do nível esperado por causa de mal preparo dos professores para ministrar aulas sobre o tema. O professor 1 coloca apenas que é importante e o que ele acha que deve ser trabalhado no tema.

2. Para você é importante haver o ensino de “Geografia da Paraíba” para os alunos?

Professor 1: Acho importante. Pois, se trata de conhecermos o espaço por nós vívido. Neste caso ele se torna como referência para concursos públicos e o Enem.

Professor 2: Sim, uma vez que é o local onde moramos e devemos dar a devida importância a esse fato.

Professor 3: Sim, pois eles conheceriam melhor a história e geografia desse estado.

Professor 4: Sim, pois através da “Geografia da Paraíba”, os alunos podem entender as dinâmicas dos espaços ao seu redor, criando uma visão crítica do mundo.

Percebemos que o professor 1 coloca que o ensino da geografia da Paraíba ajudará os alunos no ENEM. No entanto, sabemos que, por ser um Exame Nacional, o Enem não trata especificidades do nosso estado. Porém, quando ele fala dos concursos públicos o tema geografia da Paraíba é cobrado quase sempre nas provas desses concursos que acontecem no estado da Paraíba. Mesmo assim discordamos dele em relação ao ensino da “Geografia da Paraíba”, devido achar que essa temática não deve apenas se reduzir a preparação dos alunos para os concursos públicos, mas, fundamentalmente, como uma forma de situar o aluno no mundo, como cidadão. Todos os professores colocam a importância de estudar o estado pelo motivo de que a partir disso os alunos podem entender melhor os espaços vividos. Neste sentido as respostas se aproximam da ideia de trabalhar a geografia a partir do lugar em que vivem.

3. Se você ministrar o ensino de geografia da Paraíba, como e quais os métodos que você

utiliza para ministrar aula sobre a “Geografia da Paraíba”?

Professor 1. Utilização de livros, fotos, vídeos e dados (IBGE), referentes à Paraíba para a consolidação de uma aprendizagem mais efetiva.

Professor 2: Quando estou ministrando aulas no 3º e no 2º ano do ensino médio eu separo parte das aulas do 4º bimestre para ser trabalhada a geografia da Paraíba o problema é o material disponível para tornar as aulas mais dinâmicas.

Professor 3: Primeiro expor para os alunos o conteúdo a ser estudado, em seguida, ir à campo com eles, pois geografia não se aprende só com aulas dialogadas, mas com aulas de campo.

Professor 4: Usaria métodos diretos e objetivos a fim de passar de uma forma dinâmica o conteúdo, usava aulas de campos utilização de imagens visuais em sala de aula para explicar assuntos.

Os professores 1 e 2 colocam que ministram aulas de geografia da Paraíba com base em conteúdos trazidos por eles. Só que há uma diferença, o Professor 2 coloca a disponibilidade de material sobre a Paraíba como um empecilho para ter uma aula dinâmica. Já os professores 3 e 4 colocam a aula de campo como um ponto importante para o aprendizado dos alunos. Os resultados obtidos com essa pergunta foram interessantes por que houve uma compatibilidade em alguns aspectos das respostas entre os dois professores da escola pública e houve também uma semelhança de pensamento entre as respostas dos dois professores da rede particular de ensino.

4. Existe recurso didático para trabalhar a “Geografia da Paraíba”?

a) Sim

b) Não

Professor 1: sim

Professor 2: não

Professor 3: Sim

Professor 4: Sim

Em relação à existência de recursos didáticos para trabalhar com a geografia da Paraíba, os professores 1, 3 e 4 afirmaram que tem recurso didático para trabalhar o tema em sala de aula. Apenas o professor 2 discordou e disse que não tem recurso didático para trabalhar com o tema. Consideramos também que existem recursos didáticos, só que também esses recursos são bem reduzidos e deveria haver uma maior quantidade de recursos para trabalhar com esse tema e uma melhor qualidade dos recursos existentes.

5. A respeito do acesso a referências e livros didáticos que falem sobre “Geografia da Paraíba”?

Professor 1: ótimo

Professor 2: ruim

Professor 3: regular

Professor 4: ruim

Em relação a livros didáticos e acesso a referências as respostas dos professores 2, 3 e 4, variaram entre ruim e regular. Apenas o professor 1 apontou que o acesso a referências e livros didáticos é ótimo. Diante disso, parece-nos que deveria haver uma disponibilidade maior de referências e uma facilidade maior de acesso a essas referências por parte dos professores.

6. Como os alunos interagem na aula com tema “Geografia da Paraíba”?

Professor 1: Eles interagem de forma curiosa, pois, são raros os professores que trabalham com está temática.

Professor 2: A maioria dos alunos mostram muito interesse e reconhece que não sabem quase nada do seu estado.

Professor 3: Interação de forma intensa e satisfatória.

Professor 4: Reagem com otimismo e muita curiosidade em conhecer o espaço de seu estado natal.

A partir dos resultados sobre a interação dos alunos na aula com o tema geografia da Paraíba, todos os professores colocam que o tema chama muito a atenção dos alunos e eles agem com curiosidade em relação ao tema.

Essa curiosidade e a atenção às aulas desse tema por parte dos alunos devem estar relacionada com o conhecimento que eles têm do tema por ser algo comum a todos os envolvidos. Interessante também observar que o professor 1 justifica essa curiosidade e o interesse dos alunos sobre a temática por ser raro os professores que trabalham com esse tema em sala de aula.

7. Para você qual a importância de se estudar o lugar a exemplo estudar o estado a qual você estar inserido?

Professor 1: A importância do conhecimento adquirido.

Professor 2: Porque a partir do estado do local, temos condições melhor de analisar outros locais, ou seja, partindo do local fica mais fácil compreender o universal.

Professor 3: Para mim é de grande valia pois precisamos conhecer veemente o lugar, estado, ambiente em que estamos inseridos.

Professor 4: É importante porque você pode entender as dinâmicas locais e assim pode falar de seu lugar mundo a fora.

Sobre a importância de estudar o lugar onde estamos inseridos, nos chama atenção a resposta do professor 2, quando aponta que se tendo conhecimento do local podemos identificar melhor os aspectos do mundo e assim temos uma compreensão melhor do mundo. Elemento que se aproxima da abordagem apresentada por Cavalcanti (2008 p. 51):

A revalorização que existe, hoje, da experiência no local como um elemento do global atribui uma importância decisiva a esse conceito na educação geográfica. Nesse sentido, os fenômenos que a geografia estuda devem ser considerados resultantes de um processo histórico situado em um determinado local, mas visto também na perspectiva internacional/ global.

8. Caso ministre aulas sobre “Geografia da Paraíba” em quais turmas você trabalha esse tema “Geografia da Paraíba”?

Professor 1: 6° e 7° ano do ensino fundamental

Professor 2: Como foi critério anteriormente trabalhado mais com o 2° e o 3° ano ensino médio uma vez que, o 1° ano só tem 2 aulas de geografia.

Professor 3: não respondeu essa pergunta

Professor 4: Poderia ministrar em todo Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.

O Professor 1 ministra aulas sobre geografia da Paraíba para turmas do Ensino Fundamental e o professor 2 apenas para turmas do Ensino Médio. A partir disso, podemos ver que os dois professores da rede pública trabalham o tema. Já as respostas dos professores da rede particular não nos permitem conclusões, visto que o professor 3 não respondeu a pergunta e o professor 4 não diz claramente se ministram aulas da temática. Pelo que foi respondido parece que ele não ministra o tema. Considerando essas respostas, fica a questão: será que esse resultado se deu pelo fato dos professores da rede pública terem uma maior liberdade para o planejamento de suas aulas, e não estarem pressionados em demonstrar resultados através do sucesso de seus alunos em exames e concursos? Apesar de que vale a pena mencionar que o colégio público onde foram aplicados os questionários, dos colégios públicos da cidade é o que apresenta os melhores resultados quanto ao quantitativo de alunos aprovados no vestibular?

9. Durante sua formação acadêmica, durante o curso de geografia a disciplina “Geografia da Paraíba”, constava como obrigatória ou optativa no fluxograma de disciplinas ou não constava? Caso constava no fluxograma qual foi a importância desta disciplina na sua formação. Essa disciplina influenciou você a ministrar ou não esse tema para seus alunos?

Professor 1: Obrigatório. Ele foi importante para a aquisição do conhecimento necessário para que eu pudesse ministrar as aulas.

Professor 2: Na época que estudei como graduando era obrigatória e me ajudou muito no meu desempenho em sala com a geografia da Paraíba

Professor 3: A disciplina geografia da Paraíba constava como obrigatória.

Professor 4: constava como obrigatória, ajudará muito, pois ainda não paguei vou pagar uma vez que estou na reta final do curso.

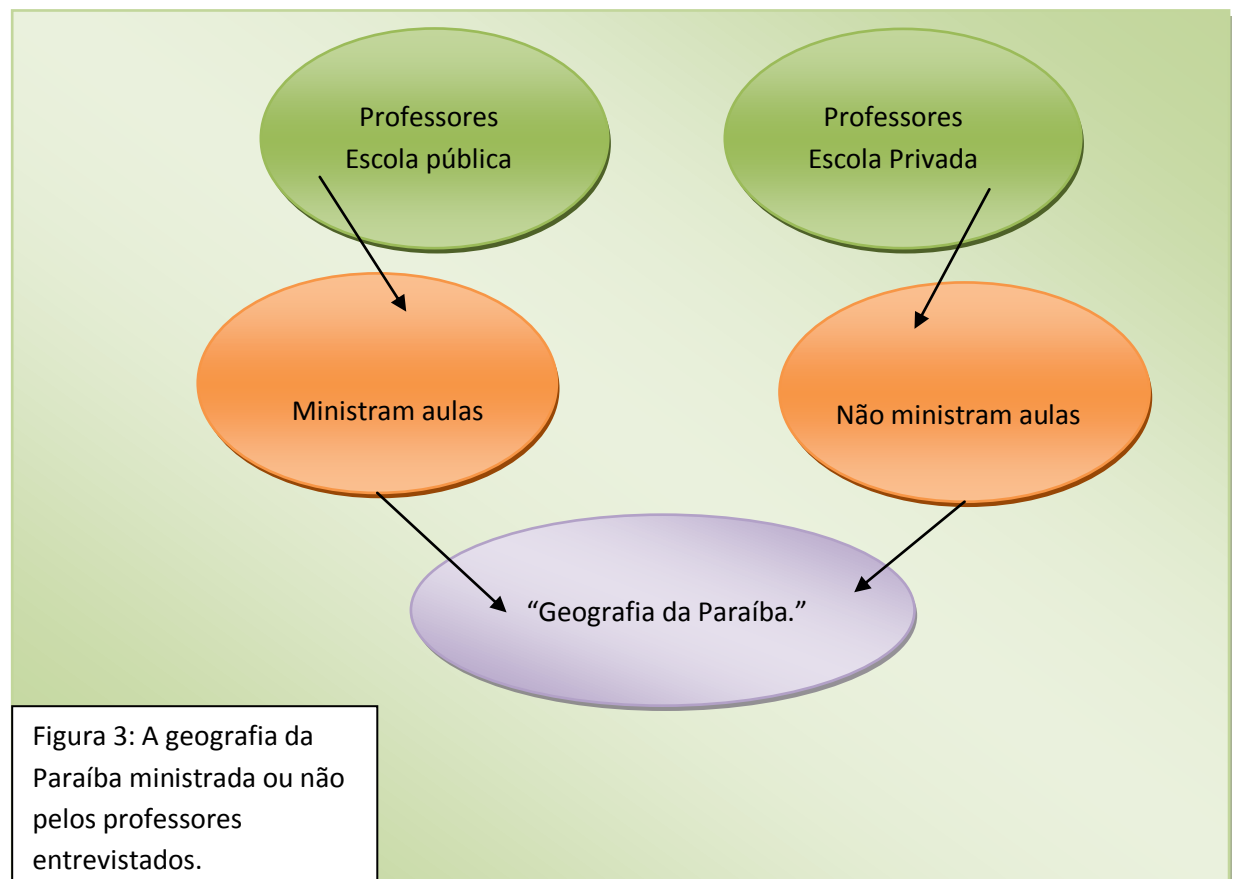
Os professores da rede pública, colocam que foi importante terem a disciplina “Geografia da Paraíba” como obrigatória durante a sua formação acadêmica, pois possibilitou que eles se tornassem profissionais mais completos. Relacionam o desempenho deles, quando ministram aulas sobre o tema, com a presença da disciplina “Geografia da Paraíba”, durante o período que eles cursaram a graduação em geografia.

Já os professores da rede particular colocam que a disciplina era obrigatória. O

professor 4 coloca que ele ainda não havia cursado essa disciplina quando respondeu o questionário.

Fazendo um panorama dos resultados obtidos com os questionários aplicados nas escolas podemos chegar as seguintes conclusões sobre o ensino “Geografia da Paraíba”, na cidade de Areia- PB.

O tema é trabalhado sim, pelos professores em sala de aula. Apesar de que essa afirmação só se confirma com as respostas dos professores da rede pública, devido às respostas dos professores da rede particular dar a entender que eles não ministram aulas sobre o tema. Isso nos possibilita chegar à amostragem de 50% dos entrevistados ministram aulas sobre o tema. O esquema é uma síntese das informações acima colocadas.



Com base nas respostas dos professores podemos destacar que a “geografia da Paraíba”, é trabalhada com o auxílio de livros, fotos, vídeos, dados do IBGE e a metodologia descridas pelos professores, são as aulas dialogadas e aulas de campo.

Diante das respostas dos professores podemos colocar algumas dificuldades encontradas pelos mesmos, para o ensino da “geografia da Paraíba”, dificuldades essas

colocadas no esquema abaixo.

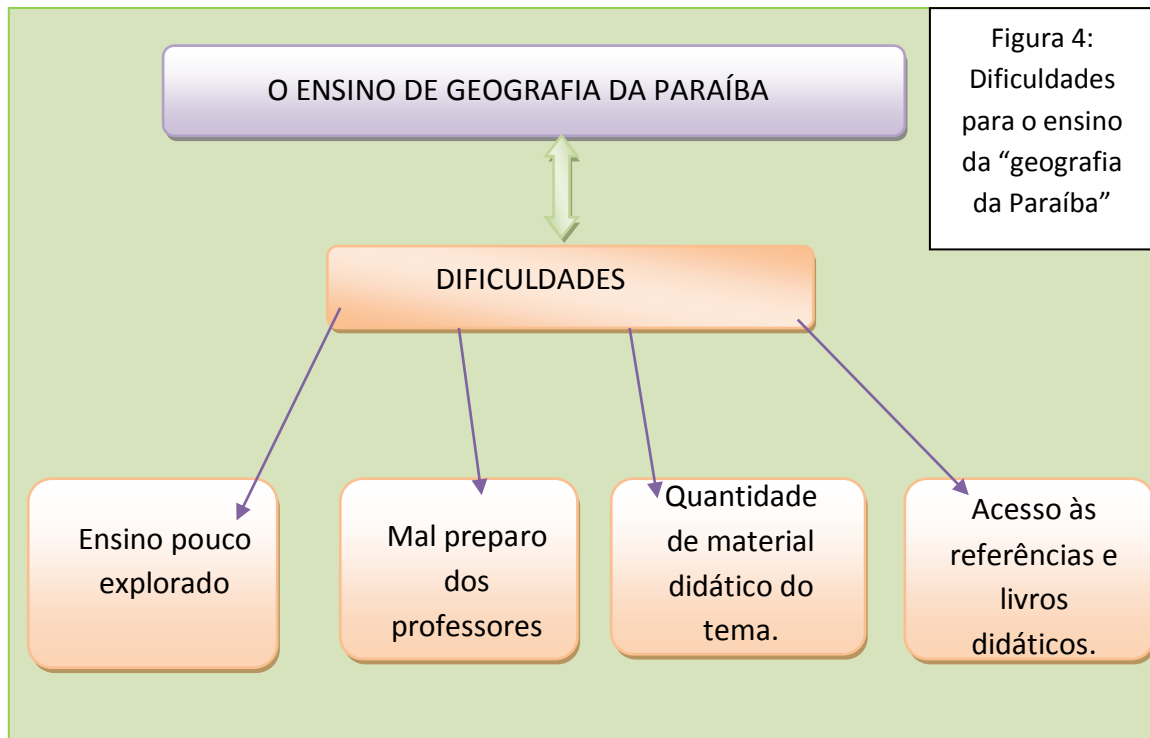


Figura 4:
Dificuldades
para o ensino
da “geografia
da Paraíba”

Podemos ver que a maior dificuldade encontrada pelos professores na hora de ministrar aulas sobre o tema “geografia da Paraíba” é a disponibilidade de recursos didáticos, e o acesso aos mesmos.

A partir de tudo que foi colocado pelos professores a respeito do ensino da “Geografia da Paraíba”. Podemos chegar à conclusão de que essa temática não é trabalhada de forma obrigatória, onde existem dificuldades que de certa forma desestimulam os professores e dificultam a eles darem uma aula mais dinâmica da mesma. Mas mesmo com todas essas dificuldades é um tema que tem sua importância na formação do aluno do Ensino Básico não só em relação a provas de vestibulares e concursos, mas, no desenvolvimento desse aluno como cidadão crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Essa pesquisa proporcionou um maior entendimento a respeito do ensino de geografia da Paraíba no Ensino Básico. A aplicação de questionários a professores de geografia de duas escolas da cidade de Areia- PB, sendo uma delas pública e outra privada, nos possibilita entender melhor como vem sendo trabalhado esse tema no Ensino Básico.

Diante dos resultados obtidos com os questionários, podemos perceber a importância que os professores que responderam os questionários dão ao tema geografia da Paraíba. Até pelo fato de que estudar Paraíba é estudar o nosso universo mais próximo e quem conhece o local vai, a partir disso, passar a compreender melhor o global, e como uma forma de melhorar a ação dos alunos como cidadão.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa podemos perceber 5 desafios para o ensino da “Geografia da Paraíba”. São eles:

- 1) A falta de conteúdos e referências sobre a temática;
- 2) Falta de preparação do docente para ministrar aulas sobre o tema;
- 3) Tipo de livros didáticos utilizados pelos professores em sala no que diz respeito a qualidade dos mesmos;
- 4) Precariedade ou inexistência de recursos didáticos no ambiente escolar;
- 5) Necessidade de um maior comprometimento da academia na formação docente, especialmente ao ensino de “Geografia da Paraíba”.

Diante disso vale salientar que essa falta de recursos didáticos sobre a “Geografia da Paraíba”, vai além de livros didáticos sobre o tema, mas, qualquer recurso didático que possa ser utilizado para melhorar o ensino/ aprendizagem dessa temática. Contudo existe também uma dificuldade de obtenção desses recursos didáticos existentes sobre a “Geografia da Paraíba” por parte dos professores, dentre os desafios colocados os que envolvem os recursos didáticos são os que mais foram colocados pelos professores que responderam os questionários, como ponto de dificuldade para o ensino da temática.

Para o professor de geografia trabalhar com o tema “Geografia da Paraíba”, ele deve fazer uso dos conceitos da geografia em escala regional e local, fazendo sempre uma correlação entre os conteúdos e as escalas do local e regional devido que a maioria dos temas

trabalhados pode ser levada para essas duas escalas. Para (PARAÍBA: Referências Curriculares do Ensino Médio do Estado da Paraíba 2006 p. 29), “Questões de fundo local e região são muito importantes enquanto pontos de conexão com os saberes gerais”.

O professor de geografia deve trabalhar temas que instiguem os alunos a relacionar o que estão adquirindo de conhecimento sobre a Paraíba e até mesmo os conhecimentos que eles já têm do tema com os aspectos encontrados no Brasil e na região Nordeste, ou seja, esse estudo seria uma ponte para compreender o global a partir do local.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J, CERELI, M.J; **O estado do Paraná nos livros didáticos**, faculdades integradas de Ourinhos / FIO/ FEMM/ GEO (s/d).
- BEZERRA, Allan Fernandes. **As praticas pedagógica do ensino de geografia nas escolas publica da cidade de Parnamirim- RN**. Porto Alegre 2009 Disponível em <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(18\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(18).pdf)> Acesso em: 24 de setembro de 2013
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia/**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL, **Programa Nacional Livro didático. PNLD: 2010** Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental: geografia. Ministério da educação básica Brasília, 2009. 216 paginas
- CARLOS, Fani Alessandri **O lugar no/ do mundo** – São Paulo: Labur edições, 2007 Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>>
- CAVALCANTI, Lana de Souza **A geografia escolar e a cidade** – Campinas SP Papirus, 2008.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa, **O Conceito de região e sua Discussão** -(org.) Geografia: Conceitos e temas. – 2º ed.- Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.
- HAESBERT. R; **Região, diversidade territorial e globalização-** GEOgraphia- Ano. 1- nº 1- 1999
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; São Paulo: SEE, 2010. P. 152 (Coleção explorando o ensino).
- PARAÍBA. **Referências Curriculares do Ensino médio do Estado da Paraíba**; Secretaria de Estado da Educação e Cultura. João Pessoa, 2006.
- RIO DE JANEIRO. **Proposta curricular estado Rio de Janeiro** (S/D) disponível em CRA. <Educação. mg.gov.br.> acesso em 25 de Agosto de 2013
- QUINTÃO, Altemar de Figueiredo Bustorff; Albuquerque, Maria Adailza Martins, **Desafios e perspectivas do ensino de geografia no Brasil**, 2009 Disponível em

<[www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20\(9\). pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20(9).pdf)> Acesso em 25 de Setembro de 2013

ROSSI, Murilo. **A nova proposta curricular do ensino de geografia na rede estadual de São Paulo: um estudo**, 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado Geografia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de geografia Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2011

SILVA, Maria Rejane da; **O ensino- aprendizagem das categorias geográficas nas séries iniciais do ensino fundamental no município de Riacho das Almas- PE.** 2010. P. 122/ Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza-ccen, Programa de Pós-graduação em geografia- João Pessoa 2010.

SAMPAIO, Antônio Freire Carlos; PEREIRA, Silva Débora; e SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Atlas geográfico escolar de sacramento- MG e sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental.** – Sacramento Minas Gerais 2013- Disponível em: <www.egal2013.pe/wp-content/.../08/Tra_Antonio-Debora-Adriany.pdf>. Acesso em: 24 /10/ 2013

SÃO PAULO. **Currículo do estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias.** Ed. Atual. –: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO; 2011

APÊNDICE A - Questionários aplicados com os professores de geografia das escolas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADEMICA DE GEOGRAFIA

Nome do entrevistado (a) _____

Data _____ de Outubro de 2013

Areia PB

1. O que você acha a respeito do ensino de “Geografia da Paraíba”?

2. Para você é importante haver o ensino de “Geografia da Paraíba” para os alunos?

3. Se você ministrar o ensino de “Geografia da Paraíba”, como e quais os métodos que você utiliza para ministrar aula sobre a “Geografia da Paraíba”?

4. Existe recurso didático para trabalhar a “Geografia da Paraíba”?

c) Sim

d) Não

5. A respeito do acesso a referências e livros didáticos que falem sobre “Geografia da Paraíba”?

a) Bom

b) Ruim

c) Regular

d) Ótimo

e) Outros

5. Como os alunos interagem na aula com tema “Geografia da Paraíba”?

6. Para você qual a importância de estudar o lugar exemplo estudar o estado a qual você estar inserido?

8. Caso ministre aulas sobre “Geografia da Paraíba”, em quais turmas você trabalha esse tema “Geografia da Paraíba”?

9. Durante sua formação acadêmica durante o curso de geografia a disciplina “Geografia da Paraíba” constava como obrigatória ou optativa na grade de

disciplinas ou não constava? Caso Constava na grade qual foi à importância desta disciplina na sua formação. Essa disciplina influenciou você a ministrar ou não esse tema para seus alunos?
